

COMUNICA

www.sindppd-rs.org.br

Dados



Nº 13 / Abril a julho de 2007.

Filiado à
FENADADOS

Compromisso. Nas lutas, nas conquistas.

Campanha Salarial e greves: manifestação de força para garantir nossos direitos

Pag 3

Serpro e Dataprev

Trabalhadores em greve por um reajuste salarial justo



Mobilização, em 28 de junho (foto à esquerda), paralisou o Serpro por 24h em sete estados. Assembléia na Dataprev, em 6 de julho (foto acima), ratificou o indicativo de greve por tempo indeterminado, depois dos trabalhadores já terem parado 24h, em 14 de junho, e 48h, em 28 de junho. A greve começou em 10 de julho, em ambas as empresas, e segue firme enquanto não houver avanço nas negociações.



Procergs

Pauta de reivindicações entregue mais cedo a partir deste ano

A CT/Sindicato entregou a pauta de reivindicações dos trabalhadores em 4 de junho (foto) e, mais de cinquenta dias depois, a direção da Companhia ainda não apresentou uma proposta concreta.

Datamec oferece reajuste irrisório e quer acabar com plano de saúde

Pag 3

Nova sede do Sindicato em fase de finalização

Pag 4

Faltou debate no Congresso da Fenadados

Pag 2

Começa o processo eleitoral do Sindppd/RS

Pag 2



Cresce no estado e no país o movimento de construção da unidade na luta dos trabalhadores, que levou milhares às ruas, em 23 de maio (foto, em PoA), contra as reformas neoliberais de Lula, em defesa de nossos direitos.

23 de maio e outras lutas

Pag 4

Os patrões e os governos parecem estar fortemente organizados: o desrespeito aos trabalhadores está presente em todas as negociações iniciadas. No Serpro, Dataprev e Datamec, o ataque vem em forma de desvalorização dos trabalhadores com propostas de reajuste rebaixadas. Na Procergs há grande demora na apresentação da primeira proposta. Em um caso como em outro, o que pode fazer a diferença é o tamanho da nossa organização, como vem provar a greve dos trabalhadores do Serpro e da Dataprev.

De igual maneira, os governantes do estado e do país estão preparando a retirada de mais direitos dos trabalhadores, seja através das reformas neoliberais de Lula ou dos cortes, atrasos e parcelamentos de Yeda e o arrocho de Fogaça. Para barrar esses ataques, só a luta nas ruas, com grande mobilização, como foi o dia 23 de maio.

Em ambos os casos, a luta é de todos!

Assembléia dá a largada para o processo eleitoral do Sindppd/RS

A assembléia geral, ocorrida em 4 de julho, iniciou o processo eleitoral do sindicato, indicando o calendário e a comissão eleitoral. Confira como ficou:

Comissão eleitoral: Érico Corrêa, André Behle, Miguel Gustavo Correia Chagas, Sônia Braga e Joel F. Canto

Calendário eleitoral:

Período de Registro de Chapas - 25/7 a 24/8;
 Impugnações - no prazo de 5 dias a contar da publicação do edital com as nominatas das chapas inscritas, conforme estatuto;
 Campanha Eleitoral - 31/8 a 15/10;
 Votação - das 9h de 17/10 às 19h de 18/10;
 Apuração das eleições - 19/10, a partir das 18h30min;
 Prestação de Contas das Chapas - até 26/11;
 Posse dos eleitos - 29/11.
 Obs.: Não havendo quorum em 1º turno (2/3 dos associados eleitores), haverá 2º turno nos dias 21 e 22 de novembro (votação) e apuração no dia 23 de novembro.

Congresso da Fenadados decepciona pela falta de debate

O XVI Congresso Nacional da Fenadados, realizado entre os dias 15 e 17 de abril, no Maranhão, decepcionou a delegação gaúcha e os representantes de outros estados que também esperavam um espaço mais qualificado de discussão sobre os ataques do governo federal aos direitos dos trabalhadores e a organização da luta da categoria. Depois de pouquíssimos debates (que ocuparam menos de um terço da programação), a maioria da antiga direção da federação que teve um posicionamento atrelado aos interesses do governo juntamente com a CUT se reelegeu com maioria. Com este resultado, a categoria, através de seus sindicatos e OLTs, terá que se organizar cada vez mais para enfrentar os desafios desse período, que já começam a aparecer.

Oposição

A oposição à direção da Fenadados levantou como questões centrais a luta contra a Reforma Previdenciária e Trabalhista e o balanço negativo da gestão passada que, juntamente com a CUT,

Particulares

Sindppd/RS denuncia empresas

O sindicato denunciou ao Ministério Público do Trabalho (MPT) as empresas ECS Informática Ltda e PROTEPORT por não cumprirem a legislação trabalhista e o acordo coletivo. A ECS, que presta serviços à Procergs, foi denunciada por irregularidades na concessão de vale transporte, pagamento de salários com valor incorreto e por coagir trabalhadores a assinar pedido de demissão na ocasião da assinatura do contrato de trabalho.

Já a PROTEPORT, prestadora de serviços junto à Fundação Gaúcha de Trabalho, Cidadania e Ação Social, foi denunciada por falta de pagamento de salários, parcelas rescisórias e multas trabalhistas, e

Atualidades

Em defesa do Banrisul e do BB

A partir da iniciativa do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Federação, centenas de bancários do Banrisul e diversos sindicatos de todo o estado participaram do ato de lançamento, em 21 de abril, do Comitê em Defesa do Banrisul, contrário à sua privatização. Esta luta é uma resposta à tentativa do governo Yeda de vender ações do banco colocando em risco a manutenção do Banrisul público e, com certeza, se estenderá a outras categorias caso se concretizem ameaças de desmonte, privatizações, etc. O Sindppd/RS, assim como a Conlutas, participou da mobilização e está atento ao tema. Em nossa categoria, definimos em assembléia ao final da campanha salarial do ano passado que tomaremos todas as medidas necessárias caso esteja em risco a empresa Procergs

não encaminhou a luta contra o Super Simples, a Super-Receita e diversas outras medidas do governo – que já retiraram direitos dos trabalhadores.

Em virtude da proporcionalidade, a Chapa 2 – Movimento Alternativo dos Trabalhadores em TI, segunda colocada no pleito e da qual participavam os delegados do Sindppd/RS, Sindpd/ES, e parte das delegações da BA, RJ, PR, MT e SE, conseguiu eleger cinco representantes para a diretoria. Entre eles, a secretária geral do Sindppd/RS, Vera Guasso, que passou a ocupar um cargo na Diretoria Executiva da Federação.

EXPEDIENTE

O Comunica Dados é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados no Rio Grande do Sul (Sindppd/RS). Tiragem: 1.700 exemplares. Divulgação e Imprensa - Diretora Coordenadora: Andréa Analú Pereira Inghes; Diretora Adjunta: Ida Rosa Rios Andrade. Jornalista Responsável: Nanda Duarte. End: Rua Afonso Pena, 251 - Bairro Azenha. CEP 90160-020 Fone: 3217-3100 Site: www.sindppd-rs.org.br E-mail: comunicacao.sindppdrs@gmail.com

também por dispensar trabalhadores de forma arbitrária. Também houve denúncia de tentativa de coação por parte da empresa para que os funcionários pedissem demissão e/ou renunciassem à multa de 40% sobre os depósitos do FGTS, e de que muitos, forçados pelas circunstâncias, aceitaram as chantagens da empresa. Agora, o MPT vai se pronunciar se abre ou não um Inquérito Civil Público Trabalhista para apurar as denúncias.

O sindicato está atento e reforça que qualquer descumprimento dos Acordos Coletivos e/ou legislação trabalhista deve ser denunciado para que possamos tomar as providências cabíveis.

e o emprego de seus trabalhadores.

Infelizmente, outro banco público que está sofrendo processo de privatização – ainda que a palavra “privatização” seja evitada a todo custo pelos interessados – é o Banco do Brasil (BB). Sob a alcunha de “reestruturação”, o governo federal lançou um pacote de medidas para a administração do BB afirmando buscar um “melhor desempenho para o Banco”. O discurso é similar ao de “capitalização” do Banrisul, mas, na prática, está levando à terceirização, corte de cargos e demissões. Precisamos organizar a resistência aos projetos de desmonte da coisa pública e desrespeito à classe trabalhadora. **Veja na contracapa algumas mobilizações de nível nacional em defesa dos direitos dos trabalhadores**



Serpro e Dataprev em greve!

Mobilização forte e unificada. É nisso que os trabalhadores das estatais federais Serpro e Dataprev estão concentrados. A greve por tempo indeterminado se iniciou em 10/7, uma semana depois das empresas promoverem um verdadeiro leilão nas mesas de negociações, acrescentado centavos às já rebaixadas propostas apresentadas inicialmente. Dos ofensivos 3% propostos num primeiro momento, a Dataprev passou a 3,5% em 2/7 e, um dia depois, a 4%. Serpro chegou a 3,5% na quarta mesa, em 3 de julho. Tudo isso em um contexto nacional de reajustes na casa dos 30% para os funcionários do Banco Central e Polícia Federal, e exorbitantes 139% para os CCs.

E, para maior constrangimento das diretorias, em um momento de crescimento econômico significativo em ambas as empresas – o Serpro chegou a dobrar o faturamento no último ano. Não há nada mais legítimo do que reivindicar que os verdadeiros responsáveis por esse crescimento, os trabalhadores, recebam a valorização correspondente à importância do seu trabalho.

Em uma tentativa de desmobilização dos trabalhadores, os negociadores das empresas recorreram à proposta de abono salarial, como se isso contemplasse as reivindicações dos trabalhadores. Todos sabemos que abono nenhum substitui uma reposição salarial justa. Com a greve já

iniciada, as empresas apresentaram uma proposta casada de 4,5% de reajuste, muito aquém das expectativas.

A contraproposta do comando de greve para os trabalhadores da Dataprev é de 13% de reajuste e R\$20,00 de tíquete alimentação, entre outros pontos. A representação dos trabalhadores do Serpro reivindica a transformação do abono em índice salarial (de 2,4%), mais 5% em janeiro, R\$21,00 de tíquete alimentação e a apresentação imediata do Plano de Cargos da empresa.

Somos 17 estados paralisados, no caso da Dataprev, e 9 no Serpro.

Agora é greve!

PSEs do Serpro começam a se organizar contra desrespeito



Os PSEs do Serpro lotados na Receita Federal estão enfrentando graves problemas decorrentes da criação da Super-Receita, como insegurança quanto aos cargos, mudança de rotinas de trabalho sem prévio acordo e até assédio moral. Contudo, uma reunião em 4/6 (foto) começou a organizar a resistência dos trabalhadores a estes ataques. Os representantes das regionais se encontraram com a diretoria do Sindppd/RS e com a nossa assessoria jurídica.

Fátima Idalena, de Novo Hamburgo, disse que a questão central é a negociação salarial. E é de lá que vêm as denúncias mais graves, como desvio de função de maneira autoritária. “Estamos no quadro de nível auxiliar, portanto 1º grau, mas a maioria de nós tem segundo grau e até ensino superior”, preocupa-se. O representante de Pelotas endossa a preocupação com a falta de coerência entre salário e formação, apontando a necessidade de mobilização em torno do aumento no próximo dissídio.

Em Gravataí, os PSEs percebem um processo de descarte, assim como em Passo Fundo e Rio Grande. Paulo Eduardo, de Rio Grande, desabafou: “é muita insegurança não saber se continuamos no órgão onde estamos”. Ele se

refere à implantação da Super-Receita, que agravou a intranquilidade dos PSEs, que ficam sem saber qual é o seu vínculo e onde, como e o que vão continuar fazendo. O mesmo ocorre em Caxias.

A diretoria do Sindppd/RS reiterou que o primeiro passo é este, unir os trabalhadores das regionais e seus problemas para tomarmos ciência do tamanho do desafio que está posto. Vera Guasso acredita que a briga, agora, é por um RARH para todos, e lembrou: “a luta de base é que faz diferença. Ano passado, só a greve garantiu reajuste”. Do primeiro encontro, ficou o compromisso de cada regional em manifestar internamente que os trabalhadores estão se organizando, para os delegados verem que estamos atentos. Outro passo é a participação mais ativa dos PSEs nos espaços sindicais, com o objetivo no fortalecimento da organização dos trabalhadores.

O Sindppd-RS também vem fazendo visitas aos colegas para levar informações e conhecer melhor os problemas. Estamos na luta pelo pagamento da insalubridade aos PSEs e colegas do Serpro/TI do Interior.

Diretoria da Procergs recebe a pauta mais cedo, mas negociação não avança

Reivindicação da Campanha Salarial de 2005, a data-base deste ano foi antecipada para julho, e assim será nos próximos anos. O objetivo é justamente agilizar a negociação, sem os percalços do final do ano. Ainda assim, a diretoria da Procergs está arrastando a negociação.

A pauta de reivindicações (na foto, a assembleia que a definiu) foi entregue em 4/6, em encontro entre os integrantes da CT/Sindicato e o presidente da Procergs, Pedro Gabriel, o diretor de Operações, Ney Michelucci, e o Comitê de Relações Trabalhistas e Sindicais da Companhia.

Um mês depois, na primeira mesa, a empresa não apresentou proposta concreta. A posição adotada pela Procergs foi de apontar apenas 10 itens da nossa pauta de reivindicações sobre os quais pretendem conversar. Não entraram em detalhes nem a respeito de quanto exatamente pode ser negociado. A CT/Sindicato re-

jeita o enxugamento da pauta, entendendo que todos os itens merecem respostas. Na segunda reunião, em 9/7, e na terceira, 16/7, a ausência de proposta se repetiu.



Como já podemos perceber, será necessária muita mobilização e, acima de tudo, união dos colegas de Pro-

cergs para fazer valer as nossas legítimas reivindicações. A representação dos trabalhadores está atenta ao processo. Foram realizadas assembleias, em 17 e 24/7, para começar a mobilização, pois queremos uma proposta em mãos para avaliar junto aos trabalhadores.

Denúncia de assédio moral na Procergs

Uma funcionária sem histórico de problemas de relacionamento no trabalho denunciou Assédio Moral à CT/Sindicato, conduta atribuída ao seu chefe. Segundo a denúncia e algumas testemunhas, ela foi humilhada por este chefe em frente aos colegas de trabalho. A atitude veio em represália a um atestado assinado por sua médica. O atestado orientava que a funcionária não poderia trabalhar sozinha em locais fechados e sem ventilação. Uma simples orientação que visava melhorar as condições de trabalho da trabalhadora foi suficiente para o chefe usar de autoritarismo e desrespeito. O sindicato encaminhou um

ofício à Procergs, exigindo medidas cabíveis à situação. Esperamos que a resolução do problema se dê imediata e internamente, mas não nos furtaremos de buscar recursos externos se necessário. Assédio moral a trabalhadores é inadmissível e tem pautado discussões atuais em várias instâncias das relações de trabalho – inclusive, consta na pauta de reivindicações dos trabalhadores da Procergs deste ano e é tema aceito para discussão pela direção e o comitê de relações trabalhistas e sindicais da Companhia. Temos que acabar definitivamente com estas práticas dentro da Procergs, nossos trabalhadores merecem respeito!

Datamec Proposta desrespeitosa e ataque ao plano de saúde

Depois de muito atraso, começaram as negociações salariais da Datamec, em 3/7. A demora desgasta a Campanha Salarial e é responsabilidade exclusiva da empresa, visto que os representantes dos trabalhadores entregaram a pauta à empresa ainda em março.

A proposta econômica inclui índices de reposição que vão de 2% (para salários acima

de R\$5.000,00) a 3% (para salários de até R\$3.000,00). Lembramos que os percentuais propostos são tão ofensivos que não contemplam nem a inflação do período.

Absurdo

Além do desrespeitoso índice proposto, a Datamec ainda sugeriu uma modificação na cláusula social de convênio médico. A empresa afirmou que em razão do alto custo

com o atual regime de autogestão, o benefício do convênio médico poderá ser extinto.

Rechaçamos completamente qualquer perspectiva de perda de direitos! Exigimos maior respeito para com os trabalhadores na continuidade das negociações. A próxima mesa está marcada para o dia 16 de julho, no Rio de Janeiro.

Nova sede já é realidade

As obras na nova sede do Sindppd/RS estão terminando. As primeiras semanas de julho estão reservadas à fase de acabamento do prédio, situado na rua Washington Luiz, 186. Só mais uns retoques, e a sede estará pronta para receber os trabalhadores.

Além de melhor localizada, a nova sede proporcionará melhores condições de estrutura e organização, que se refletirão em um melhor atendimento ao sindicalizado. Os benefícios não são poucos: facilidade de estacionamento nos arredores, maior espaço, melhor divisão dos setores, e, ainda, iluminação e ventilação mais adequadas. Haverá também um auditório, com capacidade para cerca de 200 pessoas. São 549,12 m² de área construída divididos em 3 andares.



Em sentido horário: fachada, recepção e auditório em fase de acabamento.

Movimento



O primeiro de maio começou a desenhar a conjuntura de unidade da classe trabalhadora, com grandes atos de protesto (na foto acima, o Largo Zumbi dos Palmares, em Porto Alegre) organizados por entidades de fato combativas, como a Conlutas. Um verdadeiro Dia do Trabalhador, ao contrário das festas promovidas por centrais entreguistas como a CUT e a Força sindical que, entre distribuição de brindes e tom governista, esqueceram que o nosso dia é um dia de luta.

Com a Reforma da Previdência começando a aparecer e prometendo aumentar a idade mínima da aposentadoria e destruir direitos históricos das mulheres, diversas categorias agregaram às suas manifestações locais a contrariedade ao projeto, como os municipais de Porto Alegre (ver quadro abaixo, à direita). Os estudantes, por sua vez, iniciaram um verdadeiro levante em defesa do ensino público. A ocupação da reitoria da USP foi seguida por mobilizações nas principais universidades do país, em um movimento que aliou reivindicações pontuais de cada realidade estudantil a um ponto em comum: contra a Reforma Universitária. Na UFRGS, inclusive, os estudantes que ocuparam a reitoria por um dia conseguiram arrancar o

Trabalhadores brasileiros em luta contra a reforma da Previdência de Lula

Nos últimos meses não houve uma, mas diversas atividades em todo o país reunindo milhares de pessoas em defesa dos direitos dos trabalhadores, contra as reformas do governo federal que atacam conquistas históricas da nossa classe. Primeiro, o Dia do Trabalhador. Depois, manifestações de diversas categorias aderindo ao Calendário de Lutas Contra as Reformas e uma onda de atividades estudantis contra a Reforma Universitária. Finalmente, a mobilização de 23 de maio dimensionou o tamanho de nossa indignação.

compromisso da reitoria com o projeto de cotas, que acabou se consolidando (ver quadro abaixo, à esquerda).

O fortalecimento da unidade que está se construindo em torno da luta contra as reformas e em defesa de nossos direitos, contudo, ocorreu mesmo no dia 23 de maio, o Dia Nacional de Lutas. A data marcou um dia inteiro de enormes mobilizações, parcerias entre movimentos e entidades e grande visibilidade para as legítimas críticas ao governo federal.

Quatro mil contra as reformas, por nenhum direito a menos!

Porto Alegre, assim como diversas outras capitais e cidades do interior, parou na manhã do 23 de maio. Cerca de quatro mil manifestantes se reuniram no Largo da Prefeitura. O coro de milhares se fazia ouvir contra as reformas de Lula, em

especial a previdenciária, e pelo direito de greve. Trabalhadores, estudantes, militantes de movimentos sociais e servidores públicos municipais, estaduais e federais marcharam, paralisaram, gritaram e terminaram abraçando o prédio da Previdência, neste que foi o maior ato público dos últimos tempos. O colorido das diversas bandeiras e punhadas compunha o cenário da unidade



combativa de esquerda que está se consolidando no estado e no país. Às críticas à política econômica do governo federal, somaram-se as denúncias dos ataques dos governos Yeda e Fogaça. Pela Conlutas, Vera Guasso lembrou que é preciso que esta unidade siga forte e que as mobilizações não parem enquanto não pararem os ataques de Lula, Yeda e Fogaça. A dirigente puxou o coro que resume bem a intenção deste dia de luta histórico:

“Um, dois, três, quatro, cinco mil! Ou param as reformas ou paramos o Brasil!”

O Dia Nacional de Lutas faz parte do Calendário Contra as Reformas, definido no Encontro Nacional de março, em SP.

UFRGS adota o sistema de cotas

A reserva de vagas pelo sistema de cotas sociais e raciais já será realidade no próximo vestibular da UFRGS. O Conselho Universitário da universidade instituiu, em 29/6, o Programa de Ações Afirmativas, que prevê o ingresso por reserva de 30% das vagas a egressos do sistema público de ensino, metade dessas para os candidatos autodeclarados afrodescendentes e um percentual específico para indígenas. As cotas são uma conquista da mobilização de movimentos sociais, estudantis e de entidades como a Conlutas, que há tempos vêm reivindicando maior diversidade na universidade. Este tema gerou polêmica na sociedade e na nossa categoria. Precisamos continuar o debate sobre a luta dos negros em busca de direitos.



Municípios alertam a população de Porto Alegre contra os desmandos de Fogaça

A greve organizada pelo Sindicato dos Municípios de Porto Alegre (SIMPA) durou 21 dias, enfrentou críticas da imprensa local – afinada com o projeto neoliberal de desmonte público –, mas resistiu e cumpriu o importante papel de denunciar à população o descaso do prefeito Fogaça com os servidores e os serviços públicos em geral. Porto Alegre está caótica: lixo por todo lado, escolas assaltadas por falta de guarda municipal, falta de

professores e de funcionários, mato tomando conta dos parques, pessoas abandonadas nas ruas e praças e tratadas com violência. SUS municipal em péssimas condições. No HPS, ratos e baratas infestam o hospital. O Pronto-Atendimento Cruzeiro do Sul foi interditado. Lá, pacientes da unidade psiquiátrica dormiam no chão devido a falta de leitos. Nas unidades e centros de saúde, faltam profissionais e medicamentos.